

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O BRINCAR NA NATUREZA: CONSTRUINDO VÍNCULOS SUSTENTÁVEIS NA INFÂNCIA

Autor(res)

Nayhara Ferreira Rocha
Jéssica Paiva Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Nas últimas décadas, observa-se um distanciamento crescente das crianças em relação à natureza, gerando preocupações em áreas como pedagogia, psicologia do desenvolvimento e ciências ambientais. A infância atual ocorre majoritariamente em ambientes fechados, com pouco contato com espaços ao ar livre e alta exposição a tecnologias desde cedo. Esse contexto pode enfraquecer os vínculos com o meio natural e dificultar a construção de uma consciência ecológica. Nesse cenário, a educação ambiental surge como proposta essencial para promover essa reconexão, sobretudo quando aliada ao brincar — aspecto fundamental da infância. Vivências lúdicas em ambientes naturais revelam-se caminhos promissores para sensibilizar as crianças e cultivar valores ligados à sustentabilidade. Este trabalho discute como a ludicidade junto à natureza pode estimular atitudes ecológicas e o protagonismo infantil na preservação da vida e do equilíbrio do planeta.

Objetivo

Este artigo analisa como experiências lúdicas em espaços naturais podem fortalecer a educação ambiental na educação infantil. Busca-se compreender de que forma o brincar em contato com a natureza favorece vínculos afetivos com o meio ambiente e incentiva atitudes sustentáveis desde a infância. Ao integrar o brincar — essencial ao desenvolvimento infantil — com práticas de sensibilização ecológica, propõe-se refletir sobre o potencial da ludicidade como instrumento pedagógico para formar sujeitos críticos e engajados na preservação do planeta.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com enfoque na análise de produções acadêmicas e documentos pedagógicos que abordam a relação entre o brincar na natureza e a educação ambiental na educação infantil. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os seguintes descritores: “educação ambiental”, “brincar ao ar livre”, “infância e natureza” e “educação infantil”. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2018 a 2024, com o intuito de garantir a atualidade das abordagens e a relevância pedagógica dos textos selecionados.
Foram incluídos artigos científicos, dissertações e livros que apresentaram reflexões teóricas, estudos de caso e experiências pedagógicas voltadas à sensibilização ambiental por meio do brincar. A seleção do material foi feita com base na leitura dos resumos, observando a coerência temática com o objetivo proposto. Os dados foram



analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, com categorização temática para identificação dos principais eixos teóricos e práticos que embasam a integração entre natureza, infância e sustentabilidade.

Resultados e Discussão

A análise dos materiais revelou que o brincar ao ar livre é reconhecido como uma prática potente na formação ambiental das crianças. Atividades como exploração de trilhas, brincadeiras com elementos naturais, construção de brinquedos com materiais do ambiente e observação da fauna e flora são frequentemente associadas ao fortalecimento de laços afetivos com a natureza. Diversos autores destacam que essas experiências promovem a empatia ambiental e estimulam a curiosidade, a criatividade e o cuidado com os recursos naturais. O contato direto com o meio ambiente contribui também para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo das crianças, proporcionando aprendizagens significativas e interdisciplinares.

O educador aparece como figura mediadora, responsável por criar contextos pedagógicos que integrem o brincar à reflexão ecológica. Apesar dos benefícios, foram identificadas barreiras como a escassez de áreas verdes nas escolas, a insegurança dos adultos quanto aos riscos do ambiente externo e a ausência de formação específica para o trabalho em espaços naturais. Ainda assim, as experiências exitosas demonstram que é possível transformar o brincar em prática de educação ambiental crítica e transformadora.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que o brincar na natureza é uma estratégia eficaz para promover a educação ambiental na infância, contribuindo para a construção de valores e atitudes sustentáveis desde os primeiros anos escolares. As práticas pedagógicas que envolvem o contato direto com ambientes naturais ampliam a sensibilidade ecológica das crianças, favorecendo a empatia e o cuidado com o planeta. Ressalta-se a importância da formação dos educadores e da criação de políticas públicas que incentivem a presença da natureza nos espaços educativos. Fortalecer o vínculo das crianças com o ambiente natural é um caminho promissor para o desenvolvimento de uma consciência ambiental sólida e duradoura, essencial à construção de sociedades mais sustentáveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 maio 2025.

LIMA, Rúbia Maria Dias de. Infância e natureza: conexões essenciais para o desenvolvimento infantil. Curitiba: Appris, p.236, 2020.

TRAVASSOS, Luciana. Educação ambiental na educação infantil: entre o brincar e o cuidar do planeta. São Paulo: Cortez, p. 212, 2019.